LA NIÑA FORTE DEVE PRESSIONAR UMA ALTA SOBRE O CAFÉ

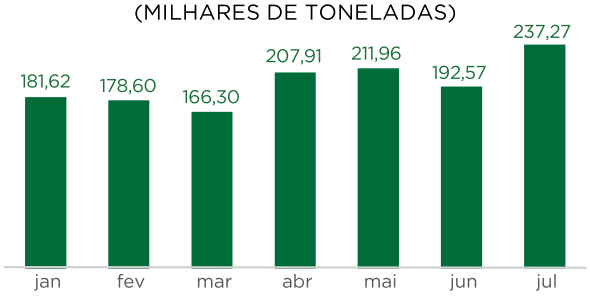
Atualmente, o café Arábica está com preço firme de R$ 1.450,00 por saca, com uma expectativa de preço futuro de R$ 1.490,00 por saca para setembro de 2025. Considerando que a média histórica otimista de preços reais é de R$ 968,00 por saca, conforme apresentado no Caderno Especial do Café desta edição, os preços atuais estão significativamente acima do padrão histórico. No entanto, a previsão de um evento muito forte do fenômeno La Niña pode trazer incertezas ao mercado.

Com um custo operacional total (COT) de R$ 879,12 e um desembolso direto para o produtor – excluindo a depreciação dos fatores – não ultrapassando R$ 500,00 em uma situação de boa produtividade, o cenário aponta para um potencial de lucro expressivo. Diante disso, vender uma parte da produção agora pode ser uma estratégia prudente para garantir resultados sólidos, reduzindo os riscos associados às possíveis variações climáticas e de mercado. No entanto, manter uma parte da produção estocada pode permitir a captura de preços ainda mais altos caso o impacto da La Niña seja tão severo quanto o previsto. Avaliar cuidadosamente esses fatores é essencial para maximizar os ganhos.

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO BRASIL BATE RECORDE EM JULHO

Em julho último, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o Brasil exportou um recorde de 237,27 mil toneladas de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, superando o segundo melhor desempenho registrado, que se deu em maio deste ano. Esse volume recorde representa um aumento de 47,6% em relação a julho de 2023. No entanto, o preço médio da carne caiu 7% no mesmo período, ficando em US$ 4,408 por tonelada. O valor total negociado em julho último foi de US$ 1,046 bilhão, com uma média diária de US$ 45,482 milhões, representando um aumento de 37,2% em relação a julho do ano anterior.

BRASIL: VOLUME EXPORTADO DE CARNE BOVINA EM 2024
(MILHARES DE TONELADAS)

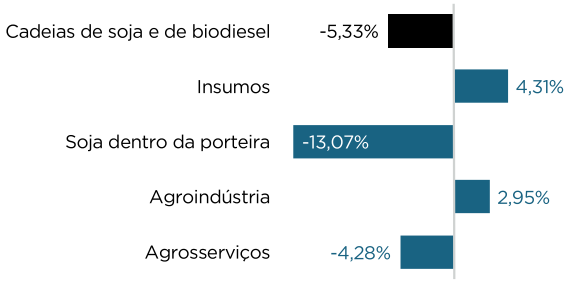


Fonte: SECEX

PIB DAS CADEIAS DE SOJA E DE BIODIESEL DEVE CAIR 5,33% NESTE ANO

De acordo com estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), o Produto Interno Bruto (PIB) da soja e do biodiesel no Brasil deve registrar uma queda de 5,33% neste ano. Esse recuo é atribuído, principalmente, à quebra da safra de soja e às suas consequências nos agrosserviços (como transporte e armazenagem). Separadamente, o PIB da soja deve cair 13,07%, enquanto os agrosserviços devem reduzir 4,28%. Por sua vez, a agroindústria deve crescer 2,95%, impulsionada pelo aumento no setor de biodiesel. O setor de insumos, por fim, deverá expandir 4,31%. O PIB total das cadeias produtivas de soja e de biodiesel é estimado em R$ 422 bilhões para este ano, representando 18% do PIB do agronegócio brasileiro e 3,9% da economia do País.

BRASIL: ESTIMATIVAS PARA O CRESCIMENTO DO PIB EM 2024 EM RELAÇÃO A 2023*
(%)



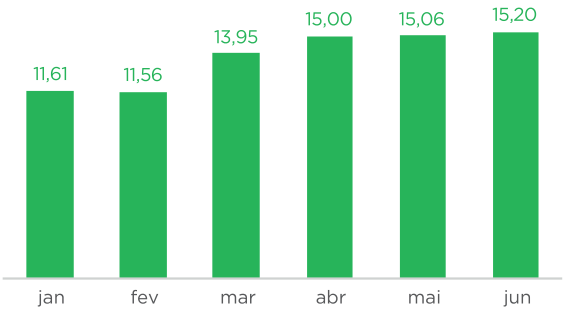
*Com base em informações até março de 2024
Fontes: Cepea/Esalq/USP; ABIOVE

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO ALCANÇAM US$ 82,39 BILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE

As exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US$ 82,39 bilhões no primeiro semestre deste ano, com destaque para junho, que registrou US$ 15,20 bilhões em vendas externas. Houve um aumento no volume de exportação de grãos, cana-de-açúcar, celulose, algodão, farelo de soja e café verde.

O complexo soja liderou as exportações do primeiro semestre, com US$ 33,53 bilhões, representando 40,7% do total exportado pelo agronegócio. Outros setores importantes incluem carne (14,3%), complexo sucroalcooleiro (11,2%), produtos florestais (10,1%) e café (6,4%). Roberto Perosa, secretário da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/MAPA), destacou que o aumento se deve a recordes nas aberturas de mercado e ao diálogo internacional.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO
(US$ BILHÕES)

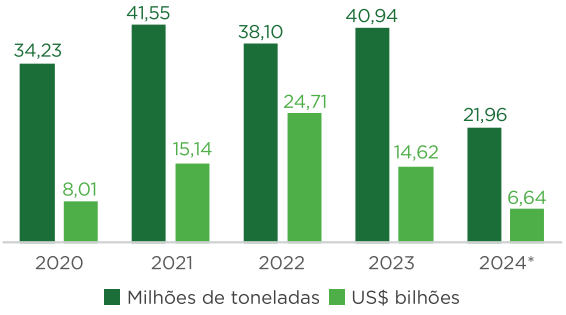


Fonte: MAPA

IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES NO BRASIL ATINGEM RECORDE EM JULHO

Muito dependente das importações de países fornecedores, o mercado brasileiro de fertilizantes precisa desdobar-se em função dos conflitos geopolíticos. Em julho último, o Brasil importou quase 4 milhões de toneladas de fertilizantes – um aumento de mais de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pela queda nos custos dos fertilizantes, que atingiram US$ 302 por tonelada, o menor valor desde 2021. De janeiro a julho últimos, a importação acumulada atingiu quase 22 milhões de toneladas. A redução dos preços permitiu que os produtores investissem mais em insumos, refletindo um cenário otimista para a safra 2024/25, com expectativas de maiores produtividade e rentabilidade para o agronegócio brasileiro.

BRASIL: IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES



*Dados de janeiro a julho
Fonte: Boletim Agroexport

BRASIL E CHILE FECHAM ACORDO PARA AMPLIAR PARCERIA NO AGRONEGÓCIO

O MAPA e o Ministério de Agricultura do Chile (Minagri) anunciaram um acordo para desenvolver sistemas agropecuários por meio de programas e projetos conjuntos. O Chile demonstrou interesse no programa de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) e no Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura para o ciclo de 2021 a 2030 (Plano ABC+).

Além disso, ambos os países assinaram um Memorando de Entendimento (MoU, na sigla em inglês) para a certificação eletrônica de vinhos e bebidas alcoólicas, visando agilizar a troca de certificados e facilitar o comércio. Também foi assinado um aditivo ao acordo de certificação orgânica para alinhar normas de produção entre os países, incentivando o comércio bilateral. Durante a visita ao Chile, o governo brasileiro firmou dezessete acordos e tratativas sobre diversos temas. Jorge Viana, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), anunciou que são esperados investimentos de R$ 82 bilhões entre empresas brasileiras e chilenas, com R$ 50 bilhões destinados ao Brasil.

BAIXO ESTOQUE DE MILHO PARA A SAFRA 2024/25

A produção de milho teve uma redução de 12,4% na safra 2023/24 quando em comparação à da safra passada. As condições climáticas adversas e os preços internos baixos não estimularam os produtores a ampliarem o cultivo. Houve uma queda na área de plantio da primeira e da segunda safras. A menor disponibilidade do produto diminuiu a exportação depois do recorde no ciclo anterior. Para a safra 2024/25, o mercado interno sinaliza níveis baixos nos estoques de passagem e redução nos custos para aquisição de insumos. Nesse cenário, os preços podem reagir e motivar o plantio do cereal.

BRASIL: PRODUÇÃO, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E ESTOQUES DE MILHO
(MILHÕES DE TONELADAS)

SAFRA	Produção	Consumo	Exportação	Estoques
2014/15	84,6	56,4	30,1	10,5
2015/16	66,5	56,3	18,4	5,3
2016/17	97,8	57,3	23,7	15,7
2017/18	80,7	59,0	41,1	14,6
2018/19	100,0	61,9	34,9	13,2
2019/20	102,6	67,0	34,8	15,3
2020/21	87,1	71,1	20,8	13,5
2021/22	113,1	74,5	46,3	8,1
2022/23	131,9	79,6	54,0	7,1
2023/24	115,6	84,2	36,0	4,9

Fonte: Conab

QUEBRA NA PRODUÇÃO NACIONAL DE SOJA

Metade da safra nacional de grãos corresponde à produção de soja. Desde a safra 2014/15 na liderança das culturas, os lucros fizeram crescer a área da sojicultura. Com relação às colheitas, houve uma diminuição por problemas climáticos nas temporadas 2018/19 e 2021/22. Junto com a depressão das cotações, esses eventos voltaram a se repetir com mais gravidade na safra 2023/24. Os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduziram a estimativa da produção de 162,42 milhões para 147,34 milhões de toneladas (-9,3%) entre novembro de 2023 e agosto último. Diante dessa situação, as decisões dos produtores ocorrerão perto do período de plantio da safra 2024/25.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DE SOJA

SAFRA	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)	Exportação (milhões de toneladas)
2014/15	32,09	96,23	51,58
2015/16	33,25	95,44	68,15
2016/17	33,91	114,08	83,25
2017/18	35,15	123,26	74,07
2018/19	35,87	118,72	82,97
2019/20	36,95	124,84	86,10
2020/21	39,53	139,39	78,73
2021/22	41,49	125,55	101,86
2022/23	44,08	154,61	97,50*
2023/24	45,98	147,34	–

Fontes: Conab; ANEC; *ABIOVE

AMPLIA-SE O NÚMERO DE ADIDOS AGRÍCOLAS NO EXTERIOR

O Decreto Federal nº 12.125, de 31 de julho último, autorizou o aumento do número de adidos agrícolas brasileiros no exterior de 29 para 40. Trata-se do maior aumento no número desses profissionais desde que foi criada a função. Os novos 11 postos estão distribuídos entre a Ásia (5), a África (3), a América do Sul (2) e a Europa (1). Os postos representam correspondentes diplomáticos voltados à agenda de mercados agropecuários. Sua função é buscar oportunidades para o agronegócio desenvolver parcerias comerciais, projetos de investimento e cooperação mútua entre países. Os novos locais serão definidos posteriormente por meio de uma portaria interministerial do MAPA e do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

BRASIL: 29 ADIDÂNCIAS AGRÍCOLAS NO EXTERIOR

África do Sul	Coreia do Sul	Peru
Alemanha	Egito	Reino Unido
Angola	Estados Unidos	Rússia
Arábia Saudita	França	Singapura
Argentina	Índia	Suíça
Austrália	Indonésia	Tailândia
Canadá	Japão	União Europeia**
China*	Marrocos	Vietnã
Colômbia	México	

*Possui 2 adidos
**Possui 3 adidos: Bélgica (sede da União Europeia); França (sede da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE); e Itália (sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO –, na sigla em inglês).
Fonte: MAPA

AGRO CONCENTRA A MAIOR PARTE DAS COOPERATIVAS DO PAÍS

As 4.590 cooperativas espalhadas no território nacional empregam 550,6 mil pessoas. No ramo agropecuário, a soma é de cerca de 1.179 (25,7%) cooperativas, com o emprego de 257,1 mil (46,7%). Com as cooperativas impulsionadas por recordes de safra e cotações elevadas durante a pandemia, houve dois anos consecutivos de crescimento no faturamento, de R$ 358,4 bilhões em 2021 e de R$ 429,9 bilhões em 2022. Já em 2023, houve um recuo para R$ 423,1 bilhões (-1,6%). Essa queda é atribuída à estabilização dos preços em níveis mais baixos para as principais *commodities* agrícolas e insumos. Para este ano, a continuidade desse processo deverá refletir-se nos resultados financeiros. Os dados fazem parte do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024, divulgado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

AGENTES PRIVADOS NO AUTOCONTROLE DA DEFESA SANITÁRIA

As atividades de autocontrole dos agentes privados da defesa agropecuária foram regulamentadas pelo Decreto Federal nº 12.126, publicado em 1º de agosto último. A mudança possibilita a aplicação pioneira de um modelo regulatório responsivo. Sem intervenção do poder público, o documento estabelece o princípio do autocontrole. Os procedimentos visam garantir qualidade com segurança nos processos de produção e distribuição de insumos agropecuários, alimentos e produtos de origens animal e vegetal. A partir de agora, o Estado destinará recursos de acordo com as situações prioritárias de risco da sociedade.

CASO DA DOENÇA DE NEWCASTLE EM AVES

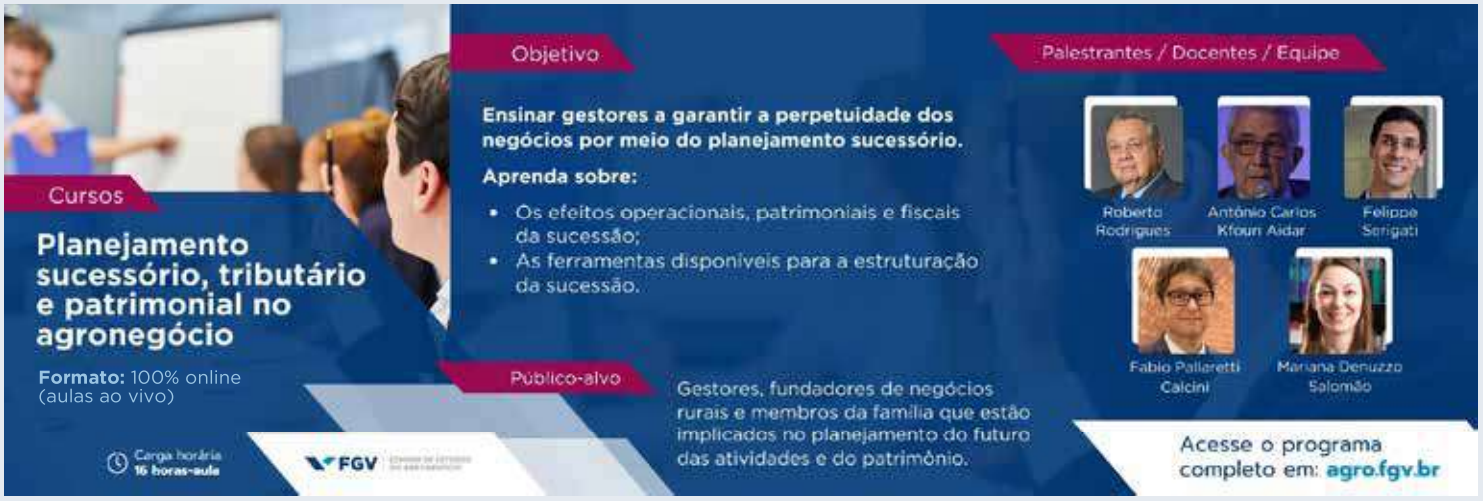
O MAPA declarou estado de emergência zoossanitária no Rio Grande do Sul em 19 de julho último. Isso se deveu à detecção do vírus patogênico da doença de Newcastle em aves comerciais no estado gaúcho. As análises foram feitas no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA-SP). Em 31 de julho, os resultados das ações de vigilância mantidas indicaram não haver novos casos suspeitos para a doença. A Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH, na sigla em inglês) recebeu as notificações durante todo esse período. A prontidão do empenho das equipes de defesa agropecuária – tanto federal, quanto estadual – foi fundamental para o caso se resolver de maneira rápida e eficiente.

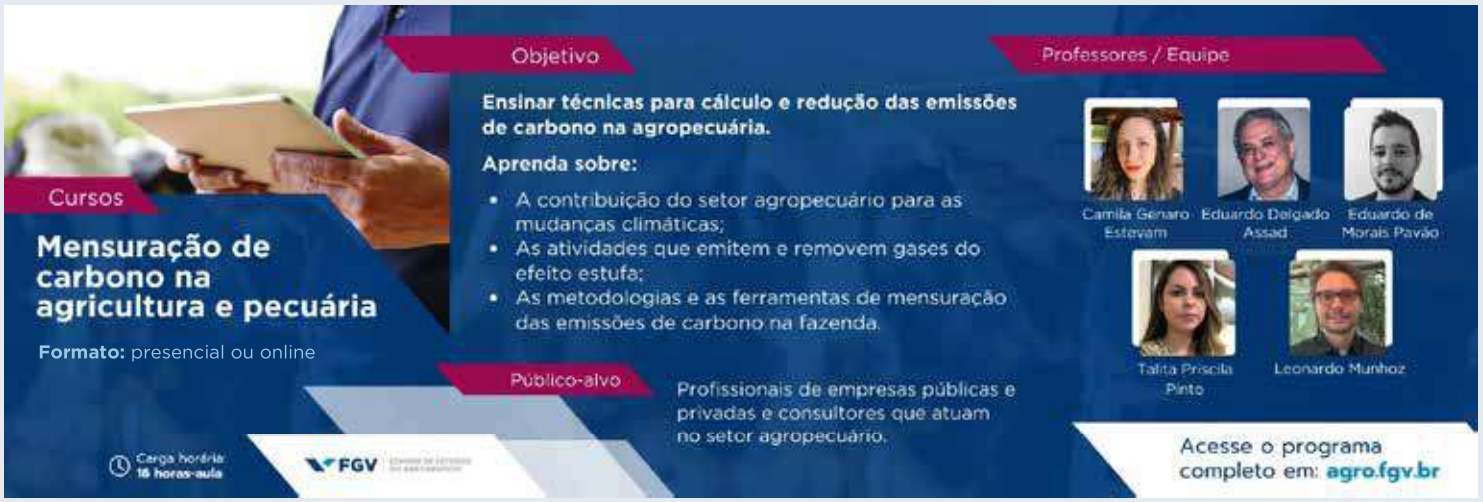
ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA **AGROANALYSIS** GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

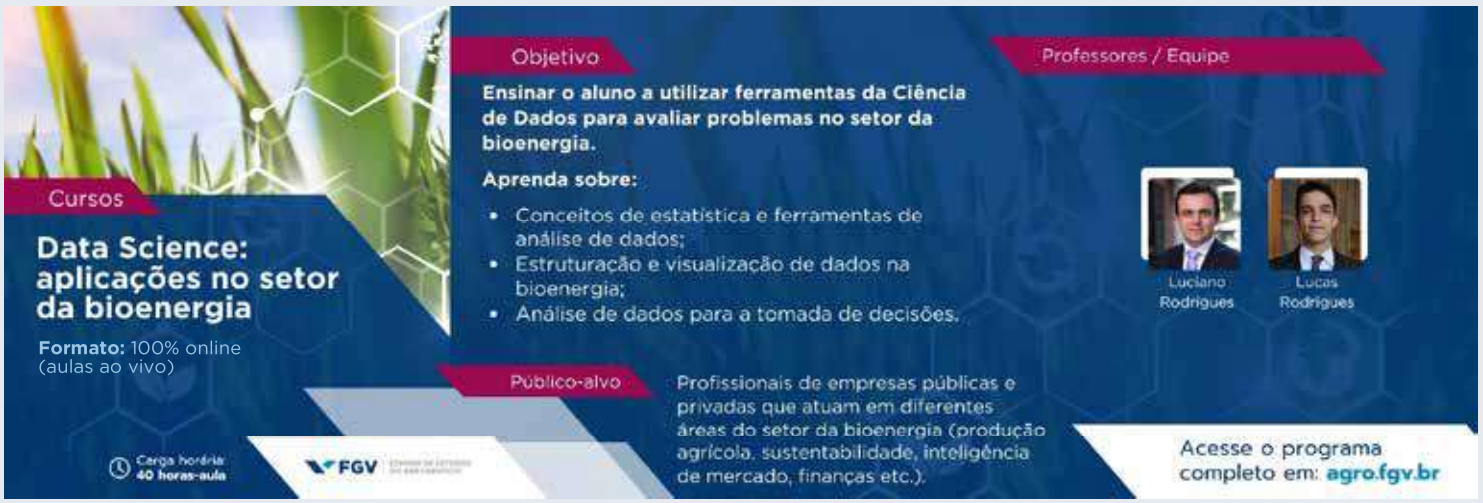
A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO** GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO** QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!







Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

RELAÇÃO ENTRE A AGENDA 2030 E O AGRONEGÓCIO

O canal A Força do Agro contou com a participação de Talita Priscila Pinto, economista e coordenadora do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV). Como tema, foi explorada a Agenda 2030, que, ao ser estabelecida em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), propôs os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável.

Baseando-se em um estudo do OCBio, Talita explicou que, embora o agronegócio seja responsável por uma parte significativa das emissões de gases do efeito estufa (GEE), a expansão do uso de tecnologias capazes de remover carbono da atmosfera permite ao setor remover mais do que emite, resultando em um equilíbrio, com um balanço neutro de emissões.

Foi ressaltada a importância de continuar implementando essas tecnologias e de aumentar a conscientização sobre o papel positivo do agronegócio na mitigação das mudanças climáticas, evidenciando como o setor pode ser um aliado crucial na luta contra o aquecimento global.

Para conferir a discussão sobre o tema na íntegra, acesse o QR *code* a seguir:

QUANTO CUSTARIA A RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS NO PANTANAL?

Em discussão numa matéria do Correio do Estado, um estudo do OCBio divulgado em outubro de 2022 aponta que seriam necessários R$ 15,96 bilhões para recuperar e reformar todas as áreas de pastagem do Pantanal que apresentam algum nível de degradação. Segundo o levantamento, 50% das áreas de pastagem do bioma apresentavam degradação severa, 35% apresentavam degradação moderada e apenas 15% não apresentavam degradação.

O nível de intervenção aplicado à área degradada depende do nível de degradação encontrado nas áreas analisadas. Assim, no caso de áreas em que a degradação se encontra em estágio avançado, as intervenções terão de ser mais intensivas e, por consequência, mais custosas.

Acesse a matéria completa por meio do QR *code* a seguir:

PROJETO DE LEI DO MERCADO DE CARBONO E ISENÇÃO DO AGRO

Na sua coluna de julho último do programa Planeta Campo, no Canal Rural, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, comentou sobre o Projeto de Lei (PL) do mercado de carbono em tramitação no Congresso Nacional e a isenção do setor agropecuário primário da obrigatoriedade de compensar emissões com créditos de carbono.

Munhoz explicou que, de acordo com os textos da Câmara e do Senado, as atividades agropecuárias primárias (da porteira para dentro) seriam isentas das obrigações no sistema brasileiro de mercado de carbono. Ou seja, essas atividades não precisariam realizar inventários de emissões entre 10 mil e 25 mil toneladas de gás carbônico (t CO_2), nem adquirir créditos de carbono para compensar emissões de mais de 25 mil t CO_2.

Entretanto, o pesquisador destacou que essa isenção não se aplica às atividades relacionadas ao transporte, ao processamento e à comercialização dos produtos agropecuários (da porteira para fora), as quais deverão contabilizar e compensar as emissões de acordo com as regras do mercado de carbono.

Assista à análise na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

EVENTO DISCUTE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS NO AGRO

Realizado em São Paulo, no começo de agosto último, e promovido pela ECCON Soluções Ambientais, pela Citrosuco e pela Reservas Votorantim, o evento "Produção e Conservação: um ciclo virtuoso em direção à sustentabilidade" contou com a presença de diversos especialistas.

Durante o evento, foi aberta a consulta pública para a metodologia PSA Carbon Agro Perene, uma nova iniciativa para valorizar serviços ambientais. Essa metodologia é parte de um esforço contínuo da ECCON, que, desde 2019, investe na criação de metodologias nacionais para conservação e produção sustentável.

COP 16 DA BIODIVERSIDADE: DIGITALIZAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS E BIOPIRATARIA

Em uma matéria publicada pelo Money Times, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, oferece uma análise sobre os desafios e as oportunidades do sequenciamento digital de recursos genéticos. Munhoz explica que essa tecnologia, que permite a digitalização do DNA, tem o potencial de transformar o acesso ao patrimônio genético global, mas também apresenta riscos significativos, como a biopirataria e a repartição inadequada dos benefícios gerados.

Destaca-se, na matéria, a importância da 16ª Conferência das Partes (COP 16, na sigla em inglês) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) – que deve acontecer no final de outubro e começo de novembro próximos, em Cali, na Colômbia –, na qual será discutida a criação de um novo mecanismo global de repartição de benefícios relacionados ao sequenciamento digital.

Munhoz enfatiza a necessidade de o Brasil, que possui uma vasta biodiversidade e uma crescente indústria de biotecnologia, adotar uma postura ativa nas negociações da COP, garantindo que o sequenciamento digital seja reconhecido como uma forma de acesso ao patrimônio genético e, assim, assegurando a repartição justa dos benefícios.

Para ler a análise completa, acesse o QR *code* a seguir:

SHUTTERSTOCK



AGROINDÚSTRIA RECUPERA-SE DAS PERDAS DE MAIO E CRESCE EM JUNHO

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a agroindústria brasileira voltou a crescer em junho último – 3,1% em relação ao mês anterior, já considerando os ajustes sazonais –, após enfrentar um período desafiador em maio, quando a tragédia climática no Rio Grande do Sul causou uma importante retração (-1,9%) na produção física. A expansão de junho foi derivada tanto do segmento de produtos alimentícios e bebidas, quanto, sobretudo, do de produtos não alimentícios.

No segmento de produtos não alimentícios, houve uma expansão de 5,5%, com destaque para os setores de insumos agropecuários (+13,6%) e de fumo (+17,0%) – justamente, setores que são importantes para o Rio Grande do Sul e os mais impactados pela tragédia climática no estado em maio último.

No segmento de produtos alimentícios e bebidas, por sua vez, a produção cresceu 1,4%, com destaque para o subsetor de alimentos de origem vegetal, que registrou um aumento de 3,5%. Esse crescimento foi sustentado pela produção de conservas, sucos, produtos do refino de açúcar e pela moagem de trigo. Por outro lado, produtos como arroz, óleos e gorduras e café impediram uma expansão ainda maior.

> **"...apesar das adversidades, a produção agroindustrial brasileira manteve um bom ritmo ao longo do primeiro semestre do ano, sustentado por fatores como preços relativamente estáveis das matérias-primas e um mercado interno fortalecido pelo crescimento da massa de rendimentos no País."**

No acumulado do primeiro semestre deste ano, a agroindústria brasileira registrou um crescimento de 3,2% em comparação ao mesmo período de 2023. A alta, no primeiro semestre, foi derivada tanto do segmento de produtos não alimentícios (1,3%), como, principalmente, do segmento de produtos alimentícios e bebidas (4,6%). Ou seja, apesar das adversidades, a produção agroindustrial brasileira manteve um bom ritmo ao longo do primeiro semestre do ano, sustentado por fatores como preços relativamente estáveis das matérias-primas e um mercado interno fortalecido pelo crescimento da massa de rendimentos no País. Além disso, o setor externo tem apresentado um bom desempenho, ao menos em termos de volume, fazendo com que as exportações também sinalizem uma demanda externa com sustentação.

Para o fechamento deste ano, o FGV Agro projeta uma expansão anual de 3,2% para a produção agroindustrial no cenário-base, dado o desempenho favorável no primeiro semestre e uma expectativa de crescimento mais modesto para o segundo. Esse crescimento deverá ser impulsionado tanto pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, quanto pelo de produtos não alimentícios, com expectativas de expansão de 3,5% e 2,8% respectivamente. Contudo, ainda não está claro se a recente depreciação do real e a forte volatilidade da taxa de câmbio trarão prejuízos para o desempenho já registrado do setor e, caso isso ocorra, se o crescimento da produção agroindustrial poderá aproximar-se mais do cenário pessimista (1,2%) do que do cenário-base (3,2%).

Em resumo, apesar dos desafios enfrentados, a agroindústria brasileira conseguiu manter um bom ritmo de crescimento ao longo do primeiro semestre deste ano. A continuidade dessa trajetória dependerá de fatores internos e externos, incluindo a estabilidade cambial e o desempenho dos setores mais afetados pela tragédia no Rio Grande do Sul.

PROJEÇÕES PARA A AGROINDÚSTRIA EM 2024 (% A.A.)

Devido ao desempenho favorável do primeiro semestre deste ano e à expectativa de crescimento mais modesto para o segundo semestre, projeta-se uma expansão de 3,2% para a produção agroindustrial deste ano no cenário-base.

SEGMENTO	Pessimista	Base	Otimista
Agroindústria	1,2	3,2	5,4
Produtos alimentícios e bebidas	1,2	3,5	6,6
Produtos não alimentícios	1,2	2,8	4,0

Fonte: FGV Agro


fgv.br/mba
MBA EXECUTIVO EM ECONOMIA E GESTÃO:
AGRONEGÓCIO
FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA LIDERAR POTÊNCIAS ECONÔMICAS
Um setor que desempenha expressiva participação na economia brasileira precisa de profissionais completos, atualizados às ferramentas de gestão e, principalmente, preparados para soluções práticas, inovadoras e ousadas.
CONHEÇA O CURSO.
NAS MODALIDADES PRESENCIAL E LIVE.
INSCREVA-SE
MBA FGV
É MAIS QUE MBA. É FGV.